

observador. **Conclusão:** A pequena taxa de reações transfusio-nais nos alerta sobre a subnotificação dessas intercorrências. Portanto, mesmo que o trabalho não tenha evidenciado associação entre as transfusões de plaquetas não isogrupo e a ocorrência de reações, é fundamental que preferencialmente os hemocomponentes plaquetários isogrupo sejam utilizados sempre que possível e as transfusões se restrinjam para situações com indicação bem estabelecida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.727>

#### ACHADOS IMUNO-HEMATOLÓGICOS EM PACIENTES DURANTE A PANDEMIA COVID-19

LV Paiva, JG Correia, FA Biscuccia, NB Coutinho, ALM Lucena, LAB Rodovalho, SNF Belchior, BF Santos, MMM Alencar, GCB Santangelo

Hemocentro Regional de Crato (HEMOCE), Crato, CE, Brasil

**Objetivos:** Descrever os principais achados imuno-hematológicos de pacientes com solicitação de transfusão sanguínea durante a pandemia. **Material e métodos:** Esse é um estudo observacional e retrospectivo realizado através da coleta de dados dos arquivos do laboratório de imuno-hematologia do Hemoce Crato, durante o período de janeiro a dezembro de 2021 (ano considerado de pico na região estudada). Foram utilizadas para o ensaio 371 amostras de pacientes que apresentaram reação positiva na pesquisa de anticorpos irregulares pela técnica de aglutinação em gel liss/coombs, sendo realizadas técnicas complementares de identificação de anticorpos como eluição, aloadsorção, tratamento com dithiothreitol e autoadsorção. **Resultados:** Durante os dois primeiros anos da pandemia tivemos um aumento da demanda transfusional, onde em 2020, foi de 16.971, 2021, de 18.419 quando comparado a 2019, que foi de 16.567. Como podemos ver o ano de 2021 foi o que tivemos maior demanda em decorrência do aumento de número de casos na região. O número de casos enviados para estudo imuno-hematológico também foi maior em 2021 (364), 2020 (177), 2019 (170) dentre os casos enviados em 2021 tivemos 98 (27%) de casos inconclusivos, 54 (15%) foi encontrado somente autoanticorpos e 252 (69,2%) apresentaram anticorpos identificados. Dos 252 identificados, 174 (69%) apresentaram um aloanticorpo, e 78 (31%) possuíam mais de um aloanticorpo. Dos 252 pacientes identificados, 180 (72%) possuíam anticorpos contra antígenos do sistema Rh. **Discussão:** Os casos confirmados de COVID-19 no Ceará na fase inicial do processo epidêmico, se concentravam na capital. Passado o período de um ano, tomando como base o coeficiente de incidência de casos e óbitos por 100.000 habitantes, verifica-se que, no entanto, no ano de 2021 os valores são mais acentuados no interior cearense, justificando o aumento da demanda transfusional e aumento do número de casos enviados para estudo imuno-hematológico. Não tivemos a resolução da investigação imuno-hematológica em 98 (27%) dos casos enviados. Dos casos solucionados 180 (72%)% apresentavam anticorpos contra antígenos do sistema Rh. **Conclusão:** Neste trabalho, buscamos destacar os desafios de elucidar casos imuno-hematológicos vivenciados

durante a pandemia na região do cariri cearense. Os resultados mostram uma taxa alta de casos inconclusivos durante esse período.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.728>

#### IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE RECUPERAÇÃO INTRAOPERATÓRIA DE SANGUE NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAB Rodovalho, JG Correia, VC Pereira, FA Biscuccia, AEOB Siqueira, MMM Alencar, ATS Dourado, CMF Lima, ECF Vidal, MNASB Marinho

Hemocentro Regional de Crato (HEMOCE), Crato, CE, Brasil

**Objetivos:** Descrever a experiência de implantação do serviço de Recuperação Intraoperatória de Sangue (RIOS) na região do Cariri Cearense. **Material e métodos:** Pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência, realizada em julho de 2022, visando descrever a implantação da RIOS na região do Cariri Cearense. Os aspectos éticos do estudo foram respeitados e, por não se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos, dispensa-se a exigência de parecer de Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** O procedimento de autotransfusão é realizado no Hemocentro Coordenador de Fortaleza, no Ceará, desde o ano 2001, seguindo em expansão para os regionais, como o Hemocentro Regional de Sobral em 2018 e o Hemocentro Regional de Crato em 2021. O procedimento tem como objetivo recuperar o sangue do paciente nas cirurgias de grande porte, com grande potencial sangramento, por meio da máquina automática de autotransfusão. O Hemocentro Regional de Crato implantou o serviço para atender à crescente demanda das cirurgias cardíacas da região, em parceria com o Hospital do Coração do Cariri de Barbalha. Três enfermeiras participaram do processo de capacitação no Hemocentro Coordenador no mês de junho de 2021, em um período de 11 dias, sendo submetidas a um processo de avaliação de aptidão. Os primeiros procedimentos foram realizados no dia 21/07/2021, com a participação das três enfermeiras e da coordenadora do serviço do Hemocentro Coordenador, em que foram recuperados 481 ml em uma cirurgia de plastia mitral e 1.202 ml em uma troca de válvula mitral. Em outubro de 2021, com a crescente demanda, houve a ampliação da equipe, totalizando quatro enfermeiras para esta função. Foram realizados ao longo de um ano de serviço um total de 137 procedimentos no Hospital do Coração do Cariri, nas cirurgias cardíacas, perfazendo uma média mensal de 11 procedimentos e foram atendidas duas solicitações de pacientes da religião testemunha de Jeová, ficando a equipe preparada em sala para execução do procedimento, se necessário. **Discussão:** A aquisição do serviço foi uma grande conquista para a região do Cariri, em virtude do porte da região e diversidade de serviços realizados ao nível da alta complexidade. Considerando que esse procedimento possibilita a recuperação do sangue com alta qualidade para o próprio paciente, reduzindo consequentemente a necessidade de

transfusões, bem como, os riscos associados às transfusões, sua realização possibilita ainda o direito de escolha para o paciente no que se refere às questões culturais, em especial, relacionadas à religião, valorizando, portanto, o princípio bio-ético da autonomia. **Conclusão:** A implantação da RIOS foi um marco para o Hemocentro Regional de Crato e região, visto que esse procedimento faz parte do *Patient Blood Management* (PBM) que tem por objetivo melhorar a evolução do paciente, por meio do manejo e preservação do sangue, promovendo sua segurança.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.729>

#### PERFIL DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS OCORRIDOS EM RECÉM-NASCIDOS E LACTANTES INTERNADOS NO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO AMAURY DE MEDEIROS

FPS Lopes<sup>a</sup>, ACM Silva<sup>a,b</sup>, NAA Paiva<sup>a,b</sup>,  
ACCS Ramos<sup>a,c</sup>, GJB Albertim<sup>a,b</sup>, LC Correa<sup>a,b</sup>

<sup>a</sup> Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM), Recife, PE, Brasil

<sup>b</sup> Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

<sup>c</sup> Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

**Objetivos:** Delinear o perfil das reações transfusionais (RT) dos recém-nascidos (RNs) e lactentes internados no Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM). **Material e métodos:** Estudo transversal retrospectivo realizado através de busca ativa de RT pela equipe de hemovigilância da agência transfusional (AT) diariamente, num serviço especializado no cuidado materno - infantil. Foram coletados dados das solicitações de transfusão sanguínea, livros de registro interno de RT e as notificações realizadas no NOTIVISA, no período de setembro de 2019 a julho de 2022. Os dados foram organizados e processados em Microsoft Office Excel e analisados por estatística simples. **Resultados:** Detectaram-se 13 RT no período, ocorridas em 13 pacientes. Destas, 02 em 2019; 02 em 2020; 04 em 2021; e 05 em 2022. O principal hemocomponente transfundido foi o concentrado de hemácias desleucocitado e irradiado; o principal setor solicitante foi a Unidade de terapia intensiva neonatal. O tipo sanguíneo ABO/RH mais frequente dos pacientes foi O positivo. As idades de maior ocorrência de RT foram de 1-15 dias para RNs e 1 a 2 meses para lactentes; o sexo masculino foi o mais afetado; os horários de ocorrência de RT foram: 00:00h - 03:00h e 12:00h - 15:00h. O tempo decorrido entre o início da transfusão e detecção da RT variou de 1-2 h e 5-6 h; em 04 casos não havia o registro. Os principais diagnósticos pré-transfusionais foram anemia, plaquetopenia, sepse e bronco-displasia. Dentre as 13 RT, 11 casos foram solicitações de urgência. Quatro pacientes nunca haviam recebido transfusões, enquanto quatro haviam recebido menos de 5 transfusões anteriores. As principais manifestações clínicas foram febre (9/13) e cianose (3/13); houve 9 reações febris-não hemolíticas, 02 lesões pulmonares associadas à transfusão e 02

casos classificados como outras RT. O tempo médio entre a data da RT e a notificação foi de 14 dias. Houve condutas variadas diante das RT, havendo 30% de manutenção da transfusão e uso de antitérmicos. Apenas 01 RT não foi notificada a NOTIVISA. **Discussões:** Foi demonstrado um incremento anual ao registro de RT, o que pode estar relacionado à existência de um programa de busca ativa de RT no serviço. O horário de ocorrência coincide com os horários de menor vigília das equipes de saúde, o que nos faz reforçar a recomendação de realizar transfusões preferencialmente no período diurno. As RT acontecem em tempo variável, após iniciada a transfusão. É importante a observação que dentre as 13 RT, onze foram solicitações de urgência. A diversidade de condutas adotadas pode expressar o não reconhecimento imediato de RT e subnotificação, o que está em acordo com a literatura, ou a necessidade de treinamento mais frequente das equipes quanto ao reconhecimento e manejo clínico. A interrupção de transfusão diante de RT deve ser a conduta adotada com mais frequência, devendo-se utilizar antitérmicos em casos de RFNH, quando é possível continuar a transfusão. **Conclusões:** O estudo permitiu uma melhor compreensão das RT e trouxe um importante direcionamento às atividades da agência transfusional, apresentando um incremento no reconhecimento e notificações das RT por parte da equipe, o que viabilizará uma maior segurança dos pacientes submetidos à transfusão sanguínea.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.730>

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES DE SANGRIA TERAPÊUTICA NO BANCO DE SANGUE DE RIBEIRÃO PRETO DO GRUPO GSH

ALG Amaral, LCM Silva, JCD Pires, V Tomazini,  
MIA Madeira

Grupo GSH, Brasil

**Introdução:** A sangria terapêutica é uma modalidade de tratamento que consiste na retirada de determinado volume de sangue do paciente, com objetivo de diminuir a quantidade de hemácias, de ferro ou metabólitos tóxicos em excesso na circulação. Dentre as principais indicações: Policitemias primárias ou secundárias, Porfíria cutânea Tarda, hemoglobi-nopatias, hemocromatose primária ou secundária. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo identificar o perfil e as patologias dos pacientes submetidos à sangria terapêuticas pelo Banco de Sangue de Ribeirão Preto (Grupo GSH) nos últimos 3 anos. **Material e métodos:** Avaliação retrospectiva de 1117 pacientes submetidos à sangria terapêutica no período de janeiro de 2019 à dezembro de 2021. Os dados analisados foram idade, sexo, indicação clínica e a especialidade do médico prescritor. **Resultados:** No período de 3 anos foram realizadas 1117 sangrias terapêuticas: 344 em 2019, 313 em 2021 e 458 em 2021. Dos resultados tivemos uma predominância do sexo masculino (86%) e uma redução significativa de 17% nos pacientes com mais de 60 anos entre 2019 a 2021. Já a faixa de 40 a 50 anos e de 30 a 40 anos tivemos um aumento de 11 % e 12%, respectivamente. Nas indicações clínicas, a hemocromatose (média de 65%) foi a mais frequente, seguido